

ENFERMEIRO/ÁREA

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ATIVIDADES

Planejar as atividades diárias de enfermagem do setor sob sua responsabilidade; supervisionar os cuidados prestados; fazer prescrições de enfermagem; elaborar planos de assistência de enfermagem; prestar assistência direta de acordo com a complexidade do cuidado; organizar e dirigir os serviços de enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares; realizar balanço hídrico; planejar e colaborar com os programas de capacitação e participar de projetos de pesquisa; executar outras tarefas de mesma natureza e nível de dificuldade; obedecer as normas técnicas de biossegurança na execução de suas atribuições.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS PROVAS E SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

PARTE I - CONHECIMENTOS GERAIS

PROGRAMA

1 – Estado, Democracia e Direitos Sociais no Brasil; 2 – A Universidade Pública, Equipamento do Estado a Serviço da Sociedade; 3 – Garantias Constitucionais da Seguridade Social no Brasil; 4 – Responsabilidade dos Hospitais Públicos no Sistema Único de Saúde – SUS.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS REFERENTES A CADA ÍTEM DO PROGRAMA

ÍTEM 1

TELLES, V.S.. Direitos Sociais: afinal do que se trata? Belo Horizonte: Ed UFMG,1999.

SILVA, I.G. Democracia e Participação na “Reforma” do Estado. Coleção Questão da Nossa Época. Vol. 103. São Paulo: Cortez Editora. 2003.

ÍTEM 2

SANTOS, B.S. A Universidade no Século XXI: Para Uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade. Questões da Nossa Época. Vol. 120. São Paulo: Cortez Editora. 2004.

ÍTEM 3

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. Título VIII: Da Ordem Social. Cap. II Da Seguridade Social. Versão Atualizada. Disponível no site: www.planalto.gov.br acessado no dia 28/11/05 as 17:30 horas.

WILKEN, P.R.C. Política de Saúde no Brasil. O Sistema Único de Saúde (SUS): Uma realidade em Construção. Rio de Janeiro: H. P. Comunicação Editora, 2005.

ÍTEM 4

MERHY.E. et al. O Trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 2ª Ed. São Paulo: Editora HUCITEC, 2004.

CECÍLIO, L. C. O. O Desafio de Qualificar o Atendimento Prestado pelos Hospitais Públicos. *In:* Revista Saúde em Debate – Série Didática - Agir em Saúde – um desafio para o público. Nº 108 . Organizado por Emerson Elias Merhy e Rosana Onoko. São Paulo: Editora HUCITEC, 1997 (P. 293 – 319).

ROLLO, A. A. É possível construir novas práticas Assistenciais no Hospital Público. *In:* Revista

Saúde em Debate – Série Didática - Agir em Saúde – um desafio para o público. Nº 108 . Organizado por Emerson Elias Merhy e Rosana Onoko. São Paulo: Editora HUCITEC, 1997 (P. 321 – 352).

LUZ, M. T. Fragilidade Social e Busca do Cuidado na Sociedade Civil de Hoje. *In: Cuidado: as fronteiras da Integralidade*. Organizado por Roseni Pinheiro e Ruben Araujo de Mattos. Rio de Janeiro: IMS/UERJ- CEPES - ABRASCO, 2005 (P. 9 – 20).

FAVORETO, C. A. O. A Velha e Renovada Clínica Dirigida à Produção de um Cuidado Integral em Saúde. *In: Cuidado: as fronteiras da Integralidade*. Organizado por Roseni Pinheiro e Ruben Araujo de Mattos. Rio de Janeiro: IMS/UERJ – CEPESC – ABRASCO, 2005 (P. 205 – 219).

GOMES, R. S. et al. A Orquestração do Trabalho em Saúde: um debate sobre a fragmentação das equipes. *In: Construção Social da Demanda*. Organizado por Roseni Pinheiro e Ruben Araujo de Mattos. Rio de Janeiro: IMS/UERJ – CEPESC – ABRASCO, 2005 (p. 105-116).

MATTOS, R. A. Direito, Necessidades de Saúde e Integralidade. *In: Construção Social da Demanda*. Organizado por Roseni Pinheiro e Ruben Araujo de Mattos. Rio de Janeiro: IMS/UERJ – CEPESC – ABRASCO, 2005 (p. 33-46).

PARTE II - CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PROGRAMA

1. As dimensões do cuidar e as competências da equipe de enfermagem: assistir, educar, pesquisar e administrar. 2. Sistematização da Assistência de Enfermagem. 3. Trabalho Gerencial em Enfermagem: Funções Administrativas e o Trabalho em Enfermagem - organização e direção do serviço de enfermagem- supervisão e liderança em enfermagem. Educação Continuada: treinamento e desenvolvimento- avaliação de desempenho profissional. 4. O planejamento e a tomada de decisão como instrumentos do processo de trabalho gerencial do enfermeiro. 5. SUS: princípios, diretrizes e articulação com serviços de saúde. 6. Assistência de Enfermagem a pessoas criticamente enfermas. 7. Condições de trabalho em Enfermagem: o trabalhador e o ambiente de trabalho. Riscos inerentes e evitáveis e medidas preventivas. 8. Assistência de enfermagem à mulher (câncer cérvico-uterino, mama e DSTs e parasitárias, violência doméstica e familiar). 9. Assistência de enfermagem ao indivíduo com doenças infecciosas, parasitárias, decorrentes do estilo de vida nas várias etapas do ciclo vital. 10. Atenção integral à saúde do idoso. 11. Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente: situação de Saúde da Criança no Brasil; aleitamento materno; desmame e alimentação da criança e do adolescente; crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente; atenção integrada às doenças prevalentes na infância. 12. Relações humanas no trabalho e implicações éticas: comunicação entre equipes e com a clientela. Trabalho em equipe e processo grupal. 13. Inserção do familiar e do cuidador no processo da assistência de enfermagem.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS REFERENTES A CADA ÍTEM DO PROGRAMA

ÍTEM 1

GUIMARÃES, E. M.P e BASTOS, M.A.R. Desarrollo de Recursos Humanos em Enfermería. (Mestrado) Rosário: Universidad Nacional de Rosário. Maestria em Administración de Servicios em Enfermería. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.

BRASIL. Lei 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem e dá outras providências. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem, 1987.

WALDOW, V.R. Cuidado humano- o resgate necessário. Porto Alegre: Ed. Sagraan Luzzatto, 1998.

Universidade Federal de Juiz de Fora. Pro-Reitoria de Pesquisa. Normatização da pesquisa envolvendo seres Humanos segundo Diretrizes Nacionais. Disponível no site <http://www.propesq.ufjf.br> (Comitês > Ética em Pesquisa Humana > Resolução 196/96) acesso em 23/11/2005 às 10:00 horas.

BRASIL. Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. Normatização da pesquisa envolvendo seres Humanos. Disponível no site <<http://www.saude.gov.br/sisnep>> (CONEP > Resoluções > 196/96) acesso em 23/11/2005 às 10:00 horas.

ÍTEM 2

MCCLOSKEY, J.C; BULECHEK, G.M. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 3ªed.Trad Regina Garcez. (RS) Porto Alegre: Artmed, 2004.p1-1089.

North American Nursing Diagnosis Association. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação- 2003-2004 Trad Cristina Correia. (RS) Porto Alegre: Artmed, 2005, p.300.

COREN-MG. Conselho Regional de Enfermagem: Legislação e Normas. Resolução COFEn n.272/2002. v.9, n.1. Minas Gerais, 2003, pág 81-83.

SENA, C.A. et al. Estratégias de implementação do processo de enfermagem para uma pessoa infectada pelo HIV. Rev.latino-am.enfermagem Brasil: Ribeirão Preto v.9, n,1, p.27-38, jan, 2001.

ÍTEM 3

CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. São Paulo: MAKRON Books, 1999.

KRON T.; GRAY, A. Administração dos cuidados de enfermagem ao paciente: colocando em ação as habilidades de liderança. Rio de Janeiro (RJ): Interlivros, 1994.

KURCGANT, P. (Org.) Administração em Enfermagem . São Paulo (SP): EPU,1991.

KURCGANT, P. (Coord.) Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2005.

MARQUIS, B.L; HUSTON, C.J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação. Porto Alegre (RS): Artes Médicas Sul, 1999.

ÍTEM 4

KURCGANT, P. (Org.). Administração em Enfermagem . São Paulo (SP): EPU,1991.

KURCGANT, P. (Coord.). Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2005.

SANTOS, C.H. Subsídios para elaboração do diagnóstico administrativo de enfermagem. Legislação e Normas. Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. Gestão 199-2002. Belo Horizonte, 2002.

ÍTEM 5

BRASIL. Ministério da Saúde. NOB-SUS, 1996: Norma Operacional Básica do Sistema de Saúde-SUS Brasília (DF): Ministério da Saúde. 1ª ed. Publicada no DOU de 06//11/1996. 1997, p.34.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria GM/Ministério da Saúde n.095/01- Publicada no DOU de

29/01/2001. Norma Operacional da Assistência a Saúde 01/2001 folha 1-47.

BRASIL. Ministério da Saúde. Regionalização da Assistência à Saúde: Aprofundando a Descentralização com Equidade no Acesso – NOAS. Disponível no site <<http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/genero/livros.htm>> acessado em 23/11/2005 às 09:40 horas. (palavras chaves: SUS).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília (DF) Ministério da Saúde, 1997, p.36.

BRASIL, Ministério da Saúde, Lei Orgânica da Saúde nº 8.080 disponível no site <https://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm> acessado em 23/11/2005 às 11:00 horas.

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde no Brasil: contribuições para a Agenda de Prioridades de Pesquisa. Ministério da Saúde: Brasília. Ministério da Saúde, 2004. In: Noronha JC, Lima LD, Machado CV. A gestão do Sistema Único de Saúde: características e tendências. Ministério da Saúde: Brasília. Ministério da Saúde, 2004, p .45-94.

ÍTEM 6

OLIVEIRA, B. G. R.B., RODRIGUES, A. L. S. Cicatrização de ferida cirúrgica e crônicas: um atendimento ambulatorial de enfermagem. Esc. Anna Nery R.Enferm. Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.104-113, abr, 2003.

Coren-Mg. Conselho Regional de Enfermagem: Legislação e Normas. v.9, n.1. Minas Gerais, 2003, pág 70-74.

BORGES, E. et al. Feridas: como tratar. Belo Horizonte: Coopemed, 2001. In: Borges EL, Gomes FSL. Coberturas cap7, p.97-120, 2001.

KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. In: Akamini N, Ferndadnes JCJ, Knobel E. secção I item 1. Choque e distúrbios hemodinâmicos. P.3-16, SP/RJ/BH: Atheneu, 1998.

KNOBEL E. Condutas no paciente grave. 2ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro/Belo Horizonte: Atheneu. In: Anção MS, Cendroroglo-Neto M, Santos OFP. Técnicas de diálise. secção IV capítulo 25, p.417-431.

ÍTEM 7

BRASIL. ANVISA/ RDC – 50. Dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde, fev, 2002, p.129.

KURCGANT, P. (Coord.). Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2005.

MARZIALE, M.H.P. e ROBAZZI, M.L.C.C. O trabalho de enfermagem e a ergonomia. Rev.latin-am.enfermagem- Ribeirão Preto, v.8, n.6, p.124-127. dez 2000.

ROCHA, S.M.M. e ALMEIDA, M.C.P. O processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva e a interdisciplinaridade. Rev.latin-am.enfermagem- Ribeirão Preto, v.8, n.6, p.96-101, dez 2000.

ÍTEM 8

BRASIL. Ministério da Saúde . Programa Nacional de Atenção à Saúde da Mulher. Disponível no site http://portal.saude.gov.br/saude/area.cfm?id_area=152 23/11/2005 às 10:35horas.

ROTANIA, A. A. Violência contra a mulher: o perigo mora da porta para dentro. Esc. Anna Nery R.Enferm. Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.114-125, abr 2003.

MAGEE, J. O exame ginecológico visto do outro lado da mesa. Ciência e consciência. Femina. dez, 1998, p.1124-1128.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Planos de ações 2004-2007. Disponível no site <<http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/genero/livros.htm>> acessado em 23/11/2005 às 09:30 horas. (palavras chaves: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Planos de ações 2004-2007).

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e diretrizes. Disponível no site <<http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/genero/livros.htm>> acessado em 23/11/2005 às 09:30 horas. (palavras chaves: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e diretrizes).

ÍTEM 9

BRASIL, Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer, Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde, Programa Tabaco ou Saúde. Ajudando seu paciente a deixar de fumar, s/ano, 65p.

SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE. Superintendência de Epidemiologia, Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Protocolo de Febre hemorrágicas: Febre amarela, Dengue, Leptospirose, Rickettsioses. Meningococemia e Doenças meningocócica. Febre Tifóide, Hantavirose. Hepatites. Malária. Carvalho SH, Antunes-Júnior JS (responsáveis técnicos) Belo Horizonte (MG), 2002, 78p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual Técnico para o controle da Tuberculose. Cadernos de Atenção Básica n.6: série A. Normas e Manuais Técnicos, n.148. Brasília (DF). Ministério da Saúde, 2002, p.62.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes *mellitus*: hipertensão arterial e diabetes *mellituus*. Série c: projetos, programas e relatórios, n.59. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2001, p.102.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual Técnico para o controle da Hanseníase. 1ª.ed. Cadernos de Atenção Básica n.10: série A. Normas e Manuais Técnicos, n.111. Brasília (DF). Ministério da Saúde, 2002, p.90.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de ações programáticas Estratégicas. Coordenação Nacional do Plano de reorganização da Atenção à hipertensão arterial. Diabetes. Disponível no site <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/genero/diabetes.htm>>acessado em 23/11/2005 às 09:30 horas.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de ações programáticas Estratégicas. Coordenação Nacional do Plano de reorganização da Atenção à hipertensão arterial. IV Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, 2002. Disponível no site <<http://dtr2001.saude.gov.br/>>

acessado em 23/11/2005 às 09:30 horas.

ÍTEM 10

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso- Lei 10.741 de 1 de 01/10/2003. Disponível no site https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm acesso em 24/11/2005 às 08:45 horas.

PAVARINI, S.C.I. Dependência comportamental na velhice: uma análise do cuidado prestado ao idoso institucionalizado. Tese (doutorado). (SP) Campinas: UNICAMP, 1996.

ÍTEM 11

BRASIL, Ministério da Saúde, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069 Brasília (DF): Ministério da Saúde 1990/DOU. Disponível no site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm acesso em 24/11/2005 às 08:41 horas.

BRASIL, Ministério da Saúde, Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância- AIDPI módulos 1-2, 4-5. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2002.

Whaley LF, Wong DL. Enfermagem Pediátrica: Elementos essenciais à intervenção efetiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. In: Promoção da saúde do infante e da família. cap.12, 1999, p.320-340.

Whaley LF, Wong DL. Enfermagem Pediátrica: Elementos essenciais à intervenção efetiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. In: Promoção da saúde do pré-escolar e da família. cap.13, 1999, p.342-354.

Whaley LF, Wong DL. Enfermagem Pediátrica: Elementos essenciais à intervenção efetiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. In: Promoção da saúde da criança em idade escolar e sua família. cap.15, 1999, p.394- 413.

Whaley LF, Wong DL. Enfermagem Pediátrica: Elementos essenciais à intervenção efetiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. In: Promoção da saúde do adolescente e da família. cap.16, 1999, p.414-435.

Schimitz EM e col. A Enfermagem em Pediatria e Puericultura. Rio de Janeiro (RJ): Atheneu, 1989. In: Stefane MJM A enfermagem, o crescimento e desenvolvimento infantil cap.1, 1989, p.1-24.

Schimitz EM e col. A Enfermagem em Pediatria e Puericultura. Rio de Janeiro (RJ): Atheneu, 1989. In: Santos EKA, Silva AMWB, Althoff R. Aleitamento materno cap.2, 1989, p.25-48.

Schimitz EM e col. A Enfermagem em Pediatria e Puericultura. Rio de Janeiro (RJ): Atheneu, 1989. In: Schmitz EMR, Silva IF, Santan LM, Speack MR, Siebert ERC. Imunização básica na infância cap.3, 1989, p.49-63.

RICCO, R.G. et al. Puericultura Princípios e práticas: Atenção Integral à Saúde da Criança. Rio de Janeiro: Atheneu 2001. (exceto capítulos: 1, 2, 10, 12-17, 19-31).

BRASIL. Ministério da Saúde. Aleitamento Materno e Situação da Criança no Brasil disponível no site <http://portal.saude.gov.br/saude/area.cfm?id_area=151> acessado em 24/11/2005 às 10:42 horas.

BRASIL. Ministério da Saúde Saúde do adolescente disponível no site <http://portal.saude.gov.br/saude/area.cfm?id_area=241> acessado em 24/11/2005 às 10:50 horas.

BRASIL. Ministério da Saúde. Violência intrafamiliar. Disponível no site http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/genero/v_c_a.htm acessado em 24/11/2005 às 10:24 horas.

ÍTEM 12

SILVA, M.J.P. Comunicação tem Remédio – A Comunicação nas Relações Interpessoais em Saúde. São Paulo (SP):Cedas/Ed. Gente, 1996.

KURCGANT, P. (Org.) Administração em Enfermagem . São Paulo (SP): EPU,1991.

KURCGANT P. (Coord.) Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2005.

ÍTEM 13

WHALEY, L.F. e WONG, D.L. Enfermagem Pediátrica: Elementos essenciais à intervenção efetiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1999.

ANDRAUS, L.M.S. et al. Desafios da enfermagem no cuidado à família da criança hospitalizada. Ciência, Cuidado e Saúde Andraus. Maringá, v.3, n.2, p.203-208, mai/ago, 2004.